



O vencedor da modalidade escrita, Paulo Beraldo, ao lado de Jéssica Silva e da coordenadora da Uniara Elivante Zuppolini Barbi (à esquerda)



Thiago Pássaro (à direita), vencedor da categoria vídeo, ao lado dos segundos colocados, Flávio Coelho e Sônia Maria de Souza

## Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro faz festa para anunciar os vencedores de 2013

A festa de encerramento do VI Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro reuniu aqueles que ajudaram a fazer o sucesso desta edição, de empresários a pesquisadores, além de quase todos os finalistas das duas categorias: Profissional e Jovem Talento. Em 2013 o Prêmio bateu recordes de atividades práticas, de participação e de matérias inscritas nas duas categorias. Foram tantos trabalhos de qualidade que uma nova premiação foi criada para contemplar os futuros jornalistas.

A expectativa antes da cerimônia de entrega foi grande tanto para os jornalistas profissionais, alguns veteranos ganhadores de prêmios, quanto para os jovens estudantes, ansiosos pela divulgação do resultado, já que o Prêmio de jornalismo da ABAG/RP fez com eles uma grande jornada pelo agronegócio durante o ano.

Para os jovens talentos, participar das atividades práticas oferecidas pela ABAG/RP era condição para a inscrição das reportagens no Prêmio. Foram mais de 100 horas de atividades para “apresentar”, aos futuros jornalistas, o agronegócio, o maior setor da economia, um tema que está presente nas mais diversas editorias das principais publicações do país: páginas de ciência e tecnologia, de meio ambiente, de infraestrutura, de saúde, de política nacional e internacional, entre tantas outras.

As matérias inscritas nessa categoria, tanto na modalidade vídeo, quanto na escrita, demonstraram que os alunos compreenderam essa multiface do agronegócio, já que abordaram os mais diversos temas. A disputa foi tão acirrada que a ABAG/RP resolveu premiar, além do 1º lugar, como manda o regulamento, mais dois alunos por modalidade, dois “segundos lugares”.

Na Modalidade Mídia Escrita a Unesp, de Bauru, foi bi-campeã. Paulo Eduardo Beraldo venceu com a matéria: “Logística: a pedra no caminho”. Foram premiados também Jéssica Lima, do SebCoc, de Ribeirão Preto, com a matéria: “Desperdício diário de alimentos no Brasil alimentaria 19 milhões de pessoas” e Abner Amiel Santos, da Uniara, de Araraquara, com a matéria: “Agronegócio - nosso pão de cada dia”.

Modalidade Vídeo: O 1º colocado foi Thiago Pássaro, da Universidade Metodista, de São Bernardo do Campo, com a matéria: “Café Brasileiro se moderniza, melhora qualidade e ganha novos tipos”. Os outros premiados foram Flávio Coelho, da Unaerp, de Ribeirão Preto, com a matéria: “Reciclagem de embalagem de defensivos agrícolas” e Sônia Maria de Souza, da Unifran, de Franca, com a reportagem: “A importância econômica do agronegócio para o Brasil”.

## Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro - Categoria Profissional

Os jornalistas que atuam fora da região de Ribeirão Preto puderam neste ano, pela primeira vez, participar do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, mas com reportagens que tinham como pauta o agronegócio da região nordeste do estado de São Paulo, área de atuação da ABAG/RP.

Os profissionais concorreram ao prêmio de R\$ 5.000,00 - livres de impostos, em cada uma das três modalidades: Plataforma Escrita Diária: Jornal e Internet; Plataforma Escrita Especial: Revista e Cadernos Especiais de Jornais e Plataforma Eletrônica: TV.



Patricia Mendonça, com a equipe da TV UDOP, recebe o prêmio das mãos de Paulo Rodrigues, Presidente do Conselho, e Patricia Milan, Diretora Executiva, da ABAG/RP

### VENCEDORES CATEGORIA PROFISSIONAL

Modalidade	Vencedor	Veículo	Matéria
Escrita Especial	Diana Nascimento	IDEA News	“A Legislação trabalhista no corte da cana na mira da justiça”.
TV	Patricia Mendonça	TV Udop	“Bioenergia Raio X da crise”.
Escrita Diária	Fabiana de Souza Batista	Valor Econômico	“Cortador de cana sobrevive à mecanização”.

As três vencedoras escreveram sobre a cana-de-açúcar, cada uma com um ponto de vista, atuando em regiões diferentes e sob linhas editoriais diversas. Elas não tiveram a oportunidade de descobrir o agronegócio nos tempos de faculdade, como os Jovens Talentos do Prêmio, mas hoje gostam de atuar na cobertura do agro.

Diana Nascimento queria se especializar em cultura, mas acabou respondendo a um anúncio de jornal e há seis anos está na Revista IDEANews, especializada no setor sucroenergético. Atuar no setor não foi um desejo, mas hoje é uma escolha. Segundo ela, a diversidade de cobertura representa um aprendizado novo a

cada assunto abordado. Esse foi o primeiro prêmio de sua carreira.

A jornalista Patricia Mendonça escolheu atuar no setor. Depois de trabalhar em afiliadas de TV de grandes redes no interior, e cobrir, logicamente, pautas de agro, partiu para o desafio de trabalhar em uma WebTV. A nova mídia é uma aposta da União dos Produtores de Bioenergia, UDOP, para se “comunicar” melhor. Patricia está no setor há quatro meses e já foi arrebatada por ele, sente não tê-lo descoberto antes.

A terceira vencedora, Fabiana de Souza Batista, já levou diversos prêmios relacionados ao agronegócio. Atua na área há sete anos e há quatro é responsável pela cobertura de cana, trigo e algodão no jornal Valor Econômico. Se orgulha de estar no único grande jornal que tem uma página diária dedicada ao setor. Ela, que cresceu no Mato Grosso, não chegou nem perto do campo durante a faculdade, mas queria cobrir economia. Devido à importância do setor para seu Estado logo após a faculdade fez pós-graduação em economia agrícola e nunca mais se afastou do agronegócio.

Para a Diretora Executiva da Associação, Patricia Milan, a abrangência e o crescimento alcançados em 2013 consolidam o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro como uma das mais importantes premiações do agronegócio, levando para a região e o setor o olhar focado dos jornalistas e dos estudantes de jornalismo.



Jantar marcou a entrega do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo

# Agro negócio

Ano 14, nº 133, nov/dezembro de 2013

Impresso Especial

9912246760/2010 - DR/SPI

ABAG/RP

...CORREIOS...

www.abagr.org.br

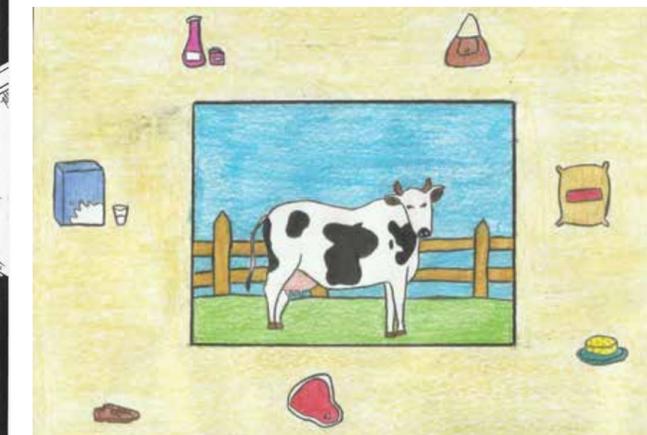


## Trabalhos vencedores do Agronegócio na Escola



Gabriel Elias de Araújo

EMEF Prof. Roberto Zanutto Desidério - Sertãozinho



Nicole Merino Carneiro

EMEF Prof. Paulo Freire - Ribeirão Preto



Gabriel Fernandes - EMEF Padre Orestes Ladeira - Descalvado

Diversas atividades dependentes entre si e diferentes setores que juntos formam apenas um: agronegócio.

Maria Carolina Polegato Baltazar

EMEF Prof. José Negri - Sertãozinho

O agronegócio sustentável veio para contribuir com a preservação do planeta garantindo o futuro.

Maria Vitória Carvalho Dias

EMEF Vereador José Delibo - Ribeirão Preto

O (A)gronegócio é responsável por (G)erar 33% do PIB brasileiro, tornando-se uma atividade (R)entável, que tem sua (O)rigem (N)a relação (E)ntre a cadeia agrícola e pecuária, (G)erando negócios e proporcionando (O) aumento da economia de nosso país, que trabalhando de forma sustentável (C)ultiva em suas terras um (I)ncrível patrimônio, (O)nde sua colheita pode ser considerada um verdadeiro tesouro.

Larissa Magioni

EMEF Maria Elyde Mônaco dos Santos - Terra Roxa

# Encerramento do XIII Programa Educacional “Agronegócio na Escola” - um mergulho nas cadeias produtivas da região

Em 2013, o evento de encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foi marcado pela descoberta, empenho, dedicação, continuidade e torcida, muita torcida. Quatro cidades se destacaram neste ano: Dourado, Dumont e Guariba, que tiveram seus professores como vencedores do III Prêmio Professor; e Descalvado, pela apresentação de seus alunos e pela continuidade de um trabalho iniciado em 2012 que estimula o empreendedorismo dos jovens.

## Professores - Missão cumprida

Foram seis os professores finalistas do “III Prêmio Professor”, educadores que se destacaram na maneira de transmitir aos alunos os conceitos de agronegócio e cadeia produtiva, ressaltando a interação campo-cidade; e na forma como que um tema pode ser motivador dentro e fora da comunidade escolar. Os projetos valorizaram as cidades e suas economias, ao mesmo tempo em que ampliaram os horizontes dos alunos e os despertaram para o trabalho em conjunto, para a consciência da importância da

boa formação escolar e para as oportunidades profissionais que a região oferece.

O trabalho vencedor de 2013, do professor de ciências, Willian Sampaio, da Escola Arlinda Negri, de Dumont, mostrou como é possível envolver alunos e seus familiares, a economia, a política e todo o setor produtivo em função da educação. O trabalho “Agronegócio em cena: o local, o global e a sustentabilidade na escola” conseguiu, segundo o professor, comprovar que é possível,

a partir de um tema estruturante, unir todos os conteúdos escolares. O professor Willian disse ainda que o que aprendeu como teoria pedagógica na faculdade - usar a realidade local para fazer com que o aluno aprenda mais - funcionou no trabalho pois houve envolvimento e motivação. Em Dumont todos se mobilizaram, da secretária da educação, passando pela diretora da escola, professores e alunos. O resultado foi um mapeamento do agronegócio e da economia local partindo da realidade dos próprios estudantes.



Maquetes confeccionadas por alunos para ilustrar a pesquisa feita sobre a cidade de Dumont



## PERFIL DE DUMONT

Uma pesquisa elaborada pela professora de português, depois transformada em gráfico pela de matemática, e traduzida em maquete na aula de artes, revelou um panorama claro das cadeias produtivas de Dumont. Os 567 alunos da escola foram ouvidos.

Traçado esse perfil, os alunos saíram a campo para conhecer a produção local. Foram visitas, palestras, entrevistas e muita pesquisa. Cana e amendoim, que são os líderes da economia local, perderam, em interesse, para a linguíça. Na região não há quem não conheça a linguíça e os produtos suínos vendidos nos açougues da cidade. O resultado do trabalho foi uma grande feira, uma grande festa:

o “Momento Agronegócio”, que reuniu toda cúpula política da cidade, além dos empresários, alunos e a população. O que foi realizado pelos alunos em salas de aula foi compartilhado com a comunidade através de maquetes, teatro, música, dança... foram 60 trabalhos expostos.

Para o evento de encerramento do “Agronegócio na Escola”, promovido pela ABAG/RP, os alunos de Dumont mostraram parte do que fizeram, levaram as maquetes, apresentaram o teatro da linguíça e a paródia da música da cantora Anita, o Show das Poderosas virou “Show do Agronegócio”.

Foi um sucesso!

51% dos pais trabalham na cidade  
47,5 % viajam para trabalhar  
26% trabalham com cana  
27% com amendoim  
7% com linguíça  
39% não souberam responder.

Dos que trabalham com o agronegócio  
8,3% estão antes das porteiras  
18,6% dentro  
27,9% depois  
(os alunos menores não souberam responder a essa pergunta)  
91,7% dos alunos moram na cidade -  
5,5% no campo  
2,6 % não sabiam

O segundo colocado do Prêmio foi o projeto de comunicação “Café com açúcar”, da professora Luciana Desajacom, da escola Senador Carlos José Botelho, de Dourado. Um jornal e um programa de rádio foram elaborados a partir da vivência dos alunos com o agronegócio local, que basicamente depende de três torrefadoras de café, uma usina de cana-de-açúcar e das fazendas que produzem as matérias primas. O jornal foi distribuído por toda a cidade e a única rádio de Dourado abriu seus microfones para que os alunos falassem de suas descobertas.

No jornal “Café com Açúcar: a cadeia produtiva da informação” a aluna Leticia Pereira, em seu artigo assinado, resumiu o resultado do trabalho: ... “Portanto, não pense que você não faz parte desta cadeia, você está vinculado, direta ou indiretamente ao agronegócio, assim como todos nós. E as inovações e as novidades deste poderoso setor na nossa vida e na vida de todos neste mundo fazem a diferença para melhor.” A cidade, de oito mil habitantes, enxergou a grandeza de seus produtos e o alcance que eles têm na região e fora dela.

Essa compreensão do local ampliou os horizontes para o global também em Guariba. O conceito de sustentabilidade apoiado em três pilares: o social, o ambiental e o econômico; ganhou, com a visão dos alunos, mais um pilar: a parceria, ressaltando a cooperação como parte fundamental para o desenvolvimento. O projeto “Agronegócio: sustentabilidade e parceria”, que ficou em terceiro lugar, foi desenvolvido pelo professor Samuel Ortolani, da escola Maria Cecília Pacífico Faria, baseado nessa constatação.

A pesquisa para a melhoria do agronegócio foi o foco da proposta. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, foi um dos temas mais pesquisados para que os alunos conseguissem compreender a sua contribuição para o desenvolvimento do agro no Brasil, um trabalho de cooperação da ciência com o homem do campo. Depois da pesquisa veio a etapa prática com a execução de um projeto sustentável. O resultado foi uma horta feita pelos próprios alunos que era irrigada com a água descartada do bebedouro da escola. O que iria para a rede de esgoto foi para os canteiros de verduras e legumes. Foi com parceria que os alunos conseguiram construir o “duto de irrigação” e aprenderam como manejar uma horta. Comerciantes locais doaram o material e a Coplana, Cooperativa Agroindustrial, deu a assessoria agrônoma para a horta.

As apresentações dos finalistas foram contagiantes e despertaram nos professores de outras cidades o interesse em fazer algo diferente para executar o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” em 2014. A professora de Ipuã, Rosana Bonadio, saiu do encontro motivada e cheia de ideias, principalmente ao ver a torcida dos alunos por seus professores.



Acima, os finalistas do Prêmio Professor, com a coordenadora do Agronegócio na Escola, Paloma Mencarini e Patrícia Milan, Diretora da ABAG/RP. Abaixo o professor vencedor, Willian Sampaio, com seus alunos e colegas



Acima, alunos de Descalvado apresentam seus trabalhos, abaixo, as alunas de Colômbia em momento de apresentação musical



## Hora e vez dos alunos

Os vencedores do XII Concurso de Frases e Desenhos do “Agronegócio na Escola”, destacados na primeira página, mostraram na singeleza de um desenho e na sintetização de uma frase a concretização do conhecimento sobre o agronegócio.

Divididos em três grupos de premiação por concurso, foram deztoito os premiados que levaram para casa, micro systems, smartphones e ipods. Mas outros alunos, que não concorriam a nenhum prêmio especial, também brilharam na tarde de encerramento do Programa.

Os estudantes de Descalvado, da escola Maria Silvia Traldi de Marco, deram continuidade ao trabalho do ano anterior, através do qual conheceram as cadeias produtivas do agronegócio da cidade e desenvolveram, eles mesmos, novos e sustentáveis negócios. Além da fábrica de sabão, montada em 2012, os alunos criaram uma fábrica de vassouras feitas com garrafas pet, uma outra de tapetes de retalhos; e construíram uma horta dentro da escola.

Já os alunos da cidade de Motuca, da escola Adolpho Thomaz de Aquino, alguns moradores de acampamentos de Movimento Sem Terra, apresentaram o trabalho “Sustentabilidade e Horta Vertical: a todo vapor!”. Enquanto os meninos da cidade an-

gariavam material reciclável para montar uma horta vertical, os meninos do campo preparavam um terreno dentro da escola para construir uma horta tradicional. Como a produção foi farta, as verduras foram usadas na merenda escolar; e as garrafas pet que não foram usadas como horta, acabaram transformadas em vasos de flores que foram espalhados por toda escola. Quem quis ainda levou para casa uma mudinha de alface plantada na garrafa.

As apresentações artísticas também chamaram a atenção no evento de encerramento do ano: o balé country das meninas de Colômbia, a paródia da música “Show das Poderosas” e o teatro da linguíça. A peça contou a história desse produto conhecido desde a antiga Roma e que chegou a Dumont pelas mãos dos antigos colonos italianos que trabalhavam nas fazendas de café. A linguíça deixou de ser sinônimo de churrasco e virou história e cultura.

Foi um fechamento de ano muito especial para o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, que com sua proposta, de aproximar a cidade do campo através da educação, tem conseguido resgatar valores, contar histórias e principalmente, tem conseguido fazer com que o jovem olhe para o futuro e veja no agronegócio um fator de desenvolvimento regional e nacional, resumiu a Diretora-Executiva da ABAG/RP Patricia Milan.

## ALUNOS VENCEDORES DO XII CONCURSO DE FRASES E DESENHOS



Maria Carolina Baltazar, Natália Pereira de Freitas, Juliana Frare Zaniboni, Leandro Wesley Caetano, Larissa Magioni, Janaina Souza Torres, Júlia Pontes, Larissa Nóbrega, Elton Jean Corrêa Prado, Gabriel Elias de Araújo, João Vitor Machado, Giovana Costa Sarti, Gabriella Bovo Fábio, Gabriel Fernandes, Nicole Merino Carneiro, Lorraine Silva Siqueira, Matheus S. Firmino, Maria Vitória Dias